



Intervenção de abertura da Conferência
ECONOMIA E GOVERNAÇÃO: DESAFIOS E PROPOSTAS
Luís de Brito

Caros Participantes,

Em primeiro lugar, quero desejar as boas vindas aos nossos convidados e agradecer a disponibilidade para connosco partilharem um tempo de debate sobre assuntos que são de grande relevância para a sociedade moçambicana.

Cabe-me também agradecer a todos os parceiros que apoiam as nossas três organizações, o CIP, o IESE e o OMR, e assim contribuem para o desenvolvimento da pesquisa e para alimentar um debate público mais informado sobre as opções e políticas públicas no campo da economia e da governação.

Agradecemos, pois, a colaboração e patrocínio das Embaixadas da Dinamarca, da Finlândia, da Irlanda, da Noruega, da Suécia, da Suíça, do MASC, do Programa AGIR gerido pela IBIS, do Centro Cooperativo Sueco “We Effect”, da International Budget Partnership e da Universidade A Politécnica.

A organização desta conferência tem duas dimensões. A primeira refere-se à dinâmica de colaboração entre as nossas organizações, que iniciámos há já algum tempo e que pretendemos reforçar no futuro, de maneira a desenvolver todo o potencial de sinergias que este tipo de ligação pode proporcionar.

A complementaridade das matérias tratadas por cada uma das organizações no seu campo de actuação específico favorece a cooperação e permite a abertura de um debate mais amplo e diversificado em relação aos grandes desafios do desenvolvimento económico, social e político que se colocam actualmente ao país.

Esta iniciativa é para nós um primeiro passo de uma caminhada que se orienta pela preocupação de desenvolver laços de colaboração entre organizações da sociedade civil que partilham valores e objectivos comuns, com o objectivo de reforçar a sua participação no debate público.

A segunda dimensão diz respeito ao contexto político actual. No seu discurso de tomada de posse, em 15 de Janeiro deste ano, o Presidente Nyusi deu um sinal de grande abertura, nomeadamente em relação à sociedade civil e à academia, que também criou grandes expectativas no seio dos cidadãos em geral.

Recordando uma passagem:

“Promoverei uma governação participativa fundada numa cada vez maior confiança e num efectivo espírito de inclusão. Este espírito de inclusão só se conquista por via de um permanente e verdadeiro diálogo. Necessitamos de construir consensos, necessitamos de partilhar, sem receio, informação sobre as grandes decisões a serem tomadas pelo meu Governo.

Assim, as organizações da sociedade civil, os camponeses, o sector privado, a academia e a intelectualidade, as ordens socioprofissionais, os sindicatos, as confissões religiosas, as autoridades tradicionais e comunitárias, os jornalistas, os artistas, os desportistas, todos, homens, mulheres e jovens terão a oportunidade de participar efectivamente nos processos de tomada de decisões.

A construção de uma sociedade de inclusão exige não apenas discursos e declaração de intenções. Trabalharei para tornar mais visível e real a inclusão de que todos falamos e tanto ansiamos.”

Entendemos esta mensagem como um convite e como um desafio. Nesse contexto, decidimos organizar em conjunto esta conferência “ECONOMIA E GOVERNAÇÃO: DESAFIOS E PROPOSTAS” de forma a demonstrar a nossa vontade de participar no debate com o governo com um espírito de total abertura, respeito pelas diferenças e responsabilidade académica e cívica.

Vamos, pois, usar esta oportunidade para partilhar alguns dos resultados das nossas pesquisas, assim como uma série de ideias e propostas em relação a alguns temas centrais do desenvolvimento. (Infelizmente, escolhemos mal a data...)

O primeiro tema diz respeito à “Produção e segurança alimentar”. A questão da agricultura e da segurança alimentar em particular é uma questão central para a redução da pobreza e da vulnerabilidade em que vive uma parte significativa da população moçambicana. Há uma indicação que o novo governo partilha esta ideia, se considerarmos que foi criado um Ministério da Agricultura e da Segurança Alimentar. Assim, parece existir uma boa base para se iniciar o necessário debate sobre as diferentes opções de políticas destinadas a atingir o objectivo da segurança alimentar.

O segundo tema que será abordado trata de “Questões de sustentabilidade e transformação macroeconómica e desafios de política pública”. Será o actual modelo de acumulação e crescimento económico susceptível de responder às necessidades de real desenvolvimento do país e capaz de proporcionar um crescente bem-estar à maioria da população? Uma abordagem crítica do modelo actual de economia extractiva é condição necessária para facilitar a discussão sobre opções de políticas económicas que tenham como efeito uma melhor e mais efectiva redistribuição da riqueza nacional.

O terceiro tema, “Dimensões multifacetadas de ligações em economia extractiva e política pública: empresas, recursos e sectores”, toca em questões relativas à relação do sector extractivo da economia com os restantes sectores. Em que condições pode a indústria extractiva ser um factor de dinamização e uma oportunidade para a economia nacional? Que lições podemos tirar da experiência acumulada neste campo?

O quarto e último tema da conferência diz respeito à “Governação e Integridade em Moçambique”. A transparência na governação é um dos principais desafios que enfrentamos. Na verdade, existe um sentimento muito generalizado no seio dos cidadãos que os interesses privados tendem a sobrepor-se ao interesse comum. Por isso se impõe que o debate sobre estas questões seja o mais aberto e objectivo possível.

Certamente que cada um destes temas poderia ser objecto de uma, ou mesmo várias, conferências e que o debate sobre estes assuntos não se esgota. O que pretendemos aqui é

apenas lançar as bases de uma discussão mais ampla e permanente a ser desenvolvida através de todas as formas que se julguem úteis, é abrir o caminho para uma relação de confiança com o governo, numa base de respeito das diferenças e do pluralismo das ideias.

Temos plena consciência que, a par dos assuntos da governação que vamos debater, um outro desafio ainda mais básico e importante se coloca no momento actual: o das condições para a convivência pacífica entre todos os Moçambicanos. Estamos conscientes que o espectro da violência armada por razões políticas ainda não está totalmente afastado do nosso horizonte próximo e por isso seria desejável que os principais actores do conflito criassem as condições para uma participação ampla de todos na procura das melhores soluções para o problema.

Finalmente, queria lembrar que no final da conferência haverá o lançamento do livro “China and Mozambique: From comrades to capitalists”, editado por Sérgio Chichava (IESE) e Chris Alden (SAIA), e que em seguida haverá uma conferência de imprensa com os apresentadores dos temas.

Muito obrigado e boa conferência!